



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Restinga Sêca

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Fabiane Vieira Romano

08/10/2011

Os Recursos Tecnológicos no Processo de Ensino-Aprendizagem de
Línguas Estrangeiras na Educação Básica

The Technology Resources in Teaching-Learning Process of
Foreign Languages in Primary Education

SANTOS, Grazielle S.

Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar os dados coletados para verificar em que medida o professor de língua estrangeira da educação básica e a escola acompanham as evoluções tecnológicas no âmbito educacional, e, de que maneira as tecnologias da informação e da comunicação estão sendo usadas em sala de aula e quais as suas dificuldades. Para tanto, elaborou-se um questionário, com sete questões, que foi respondido por professores de língua estrangeira de uma escola particular e de duas escolas regulares da rede pública de Santa Maria-RS. Os dados foram interpretados com base na "análise de conteúdo" e mostraram que, apesar das escolas apresentarem uma infraestrutura mínima e satisfatória de acordo com as tendências tecnológicas que vêm permeando o ensino de língua estrangeira nos últimos tempos, o professor de língua estrangeira precisa ser um profissional consciente de suas ações, buscando acompanhar as transformações sociais, bem como a evolução dinâmica e constante das tecnologias da informação e da comunicação a fim de explorar seu uso de forma pedagógica e significativa ao seu alunado.

Palavras-chave: tecnologias da informação e da comunicação, ensino-aprendizagem, línguas estrangeiras.

Abstract

This work was developed with the aim of collecting data to verify the extent to which the teacher of foreign languages of the basic education and the school follow the technological developments in education, and, how the information and communication technologies are being used in the

classroom and what their difficulties. To this end, we prepared a questionnaire with seven questions, which was answered by foreign language teachers from a private school and two regular public schools of Santa Maria-RS. The data were interpreted based on content analysis and showed that, although the schools present a minimal infrastructure and satisfactory according to the technology trends that have permeated the teaching foreign languages in recent times, the teacher needs to foreign languages be a professional aware of your actions, always following the social changes as well as the constant and dynamic evolution of ICTs in order to explore its use in a pedagogical and meaningful to yours students.

Key-words: *information and communication technologies, teaching-learning, foreign languages.*

1. INTRODUÇÃO

Ao contrário da crença popular, o conceito de tecnologia é muito mais acessível do que se imagina, pois, de acordo com Porto Alegre, tecnologia é um conjunto de técnicas desenvolvidas pelo homem para facilitar sua vida.

Freitas (2009, p.20) lembra que os princípios de tecnologia sempre estiveram presentes na vida do homem. E no âmbito educacional não foi diferente, pois, segundo a autora, havia a preocupação com a transmissão do conhecimento aos mais jovens, tendo como principal processo de assimilação destes saberes a imitação e a memorização como principal recurso de aprendizagem por meio da facilitação do processo educacional.

Atualmente são várias as tecnologias que permeiam o cotidiano do ser humano, mas, na educação, são as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) que mais auxiliam no processo educacional. No ensino de línguas estrangeiras (LE), as TICs se destacam por promoverem uma imersão cada vez mais real no mundo da língua-alvo e ampliar as possibilidades de busca de informações em outros idiomas.

Neste estudo, foram privilegiados o inglês e o espanhol por serem os dois idiomas que conquistaram espaço obrigatório no currículo da educação básica brasileira. Por definição da Secretaria de Educação Básica, “a educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2011).

O presente trabalho configura-se como uma continuação da comunicação “Os recursos tecnológicos da internet e o ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE)”, apresentada pela autora com orientação da Prof^a Suelen Ferreira Haygert (UFSM), no Encontro Latino-Americano de Estudantes de Letras, que aconteceu em Brasília, em fevereiro de 2011. Objetiva-se com isso, ampliar a pesquisa no âmbito das línguas

estrangeiras, pois se entende que o processo de ensino-aprendizagem de qualquer língua estrangeira requer um acompanhamento das evoluções tecnológicas e aprimoramento constante para a utilização dessas tecnologias de forma significativa, tanto por parte do professor de língua estrangeira como por parte da escola.

Com o estudo aqui apresentado, buscou-se analisar os dados coletados para verificar em que medida o professor de língua estrangeira da educação básica e a escola acompanham as evoluções tecnológicas no âmbito educacional, de que maneira as TICs estão sendo usadas em sala de aula e quais as suas dificuldades.

Porém, antes de apresentar os dados e suas análises, faz-se necessário conhecer um pouco mais sobre o contexto das TICs na educação, sobre o ensino de idiomas no Brasil e um panorama das principais tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de LE nos últimos tempos até chegar-se ao computador, bem como refletir sobre como deve ser o perfil da escola e do professor de línguas estrangeiras mediante tantas transformações.

2. AS TICS NA EDUCAÇÃO

Popularmente, quando ouve-se a palavra “tecnologia” logo se pensa em máquinas modernas, altamente desenvolvidas por especialistas. Porém, Porto Alegre explica que a tecnologia nada mais é do que

Um conjunto de técnicas que, baseadas em teorias ou leis científicas, servem ao propósito do homem de atingir o máximo de produtividade, seja de bens, conforto, energia, etc., com o menor consumo, de esforço, custo, etc. (PORTO ALEGRE, 2005, p. 14)

Mesmo que de forma rudimentar, desde os primórdios da existência humana, o princípio de tecnologia sempre norteou a vida do homem. Freitas (2009) afirma que por um instinto de sobrevivência, o homem sempre buscou mediadores que pudessem facilitar suas atividades diárias. Na era primitiva, os “objetos usados pelo homem eram simples, feitos à mão, utilizando pedras” (FREITAS, 2009, p. 20). A exemplo do computador, nos dias de hoje, estes materiais primitivos também foram evoluindo e se aperfeiçoando ao longo do tempo.

Segundo Freitas, no âmbito educacional, não foi diferente, pois

Os primeiros grupamentos humanos a fixarem-se na terra, cultivando-a e criando animais, preocuparam-se com a transmissão do conhecimento aos mais jovens, tendo em vista prepará-los para a sobrevivência e defesa da comunidade. Nesse período, além dos processos de imitação e participação por parte dos mais novos, a exposição oral era a ferramenta educacional utilizada pelos mais velhos, tanto para transmitir o aprendizado das tarefas do dia-a-dia quanto para estimular o cultivo dos valores que constituíam o grupo. Nesse processo de transmissão oral, a memorização era o único recurso de aprendizagem que os alunos possuíam para guardar as informações recebidas. (FREITAS, 2009, p. 20).

Ou seja, desde o princípio a preocupação com a facilitação do processo educacional e em proporcionar prazer aos aprendizes regeu o desenvolvimento de técnicas também no que diz respeito à educação.

Atualmente, são várias as tecnologias que nos facilitam a vida. As tecnologias da informação e da comunicação, por exemplo, estão definitivamente presentes em nosso cotidiano e, neste estudo, se faz necessário conceituá-las a fim de compreender sua importância no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. De acordo com Ponte, as TICs:

Constituem tanto um meio fundamental de acesso à informação (Internet, bases de dados) como um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação (seja ela expressa através de texto, imagem, som, dados, modelos matemáticos ou documentos multimídia e hipermídia). Mas as TIC constituem ainda um meio de comunicação a distância e uma ferramenta para o trabalho colaborativo (permitindo o envio de mensagens, documentos, vídeos e software entre quaisquer dois pontos do globo). (PONTE, 2002, p. 2).

Ou seja, as TICs constituem-se como ferramentas que viabilizam a informação e a comunicação em diferentes espaços.

No que tange o âmbito educacional, as TICs “são um elemento constituinte do ambiente de aprendizagem [...] que podem apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades específicas” (PONTE, 2002, p. 2).

No contexto do ensino de línguas estrangeiras, a exploração das TICs, com o objetivo de potencializar tal processo, se faz ainda mais necessária, pois segundo Paiva:

A partir de suportes teóricos sociointeracionistas, os ambientes da internet [por exemplo] propiciam inúmeras oportunidades do estudante usar a língua de maneira comunicativa e significativa com outros falantes ou aprendizes de língua inglesa [línguas estrangeiras] em tarefas individuais

ou colaborativas. (PAIVA, 2001 apud SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2011, p. 4).

Ou seja, não basta somente inserir tais tecnologias, mas sim que elas sejam introduzidas de forma significativa no processo educacional.

Além disso, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais para língua estrangeira:

A aplicação de tecnologias da informação amplia as possibilidades de busca de informações em outro idioma. No caso do Inglês, é importante considerar também que conhecimentos da língua são instrumentos de acesso ao ciberespaço¹, uma vez que grande parte do vocabulário usual da informática emprega a língua inglesa, idioma que também predomina nos sites da internet. (BRASIL, 1999, p. 100).

Sendo assim, não cabe mais negar seu uso no processo educacional. A preocupação com o ensino significativo de LE integrado à utilização das TICs disponíveis na escola está presente em vários trabalhos já publicados, buscando assim mostrar “o caminho das pedras” aos professores desta área. A seguir, seguem links de artigos e blogs que trazem alguns exemplos de como potencializar a aprendizagem de língua estrangeira utilizando as TICs como recurso pedagógico.

Na apresentação disponível no site <http://www.slideshare.net/copesbra/tic-para-ensino-de-ele>, Abio (2010), além de tratar das principais dificuldades de uso das TICs na escola, fornece várias possibilidades de utilização dessas tecnologias no ensino de espanhol, como: links de cursos e recursos para professores de espanhol, dicas de softwares educativos, orientação de como explorar o espaço “Portal do Professor” no site do Ministério da Educação e Cultura (MEC), entre outros.

Nos sites <http://www.textolivres.org/viii/videosol/forum/122.pdf> e <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54891/2/tesemestmariamoscoso000123137.pdf>, respectivamente as autoras Oliveira (2011) e Moscoso (2010) apresentam suas pesquisas realizadas em escolas de educação básica visando mostrar como são utilizadas as TICs no contexto pedagógico. Concluem que os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) constituem um conjunto de recursos significativos à oralidade e à escrita e que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras de forma eficaz, tendo em vista, principalmente, relatos dos alunos.

¹Lévy (1999, p. 92 apud MOREIRA, 2005, p. 57), define *ciberespaço* como sendo “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

Navegando pela web, também é possível encontrar alguns blogs que trazem propostas concretas de utilização das TICs, dicas de links interessantes relacionados ao ensino de língua estrangeira e que possibilitam a troca de experiências bem sucedidas através de postagens colaborativas de professores de LE, como:

- <http://sheyggeribeiro.blogspot.com/2011/06/como-aprender-ingles.html>
- <http://ensinodelinguascomtic.wordpress.com/category/ingles/>
- <http://eaditajai.blogspot.com>

Ou seja, são inúmeras iniciativas no sentido de mostrar as potencialidades do uso das TICs no ensino de LE.

3. DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

De forma geral, o inglês e o espanhol entraram nos currículos escolares a fim de atender aos interesses culturais, econômicos e políticos da nação brasileira.

Segundo Salvador e Santos (2009), o inglês foi instaurado como disciplina para atender, principalmente, aos interesses econômicos, pois era a língua que viabilizava as transações com comércios estrangeiros. Registra-se sua consolidação como disciplina integrante do currículo escolar em 1837.

Ainda de acordo com as autoras, o espanhol, por sua vez, entra no currículo escolar a partir de 1942, por representar os valores culturais e patrióticos almejados pelo governo da época, pois era a “língua de autores consagrados como: Cervantes, Becker e Lope de Vega” (PICANÇO, 2003, p. 33 apud SALVADOR; SANTOS, 2009, p. 6).

Atualmente, o ensino de inglês e de espanhol é obrigatório na educação básica brasileira. Segundo os parâmetros curriculares nacionais de língua estrangeira (BRASIL, 1998, p. 22-23), o principal critério que determinou a inclusão dessas línguas no currículo foi o papel hegemônico que elas vêm cumprindo nos últimos anos nas “trocas internacionais” e, conseqüentemente, nas “trocas interacionais”.

De acordo com Bernardo, o aprendizado de uma língua estrangeira é de extrema importância considerando que:

Ao conhecer apenas a língua materna, o indivíduo priva-se de acessar informações que estão disponíveis em outras línguas, deixando de obter

em primeira mão conhecimentos compartilhados no resto do mundo que poderiam contribuir para o seu crescimento pessoal. (NICHOLS, 2001, p.16 apud BERNARDO, 2007, p. 96)

Sendo assim, a relevância do ensino do inglês nas escolas brasileiras se deve ao fato de que esta língua:

Tem ocupado um papel de destaque no cenário mundial. Idioma da divulgação do conhecimento científico, da internet e língua franca das instituições internacionais, sua difusão tem alcançado proporções inigualáveis na história das línguas. (BERNARDO, 2007, p. 95).

Por outro lado, conforme salientam os parâmetros curriculares nacionais de língua estrangeira (BRASIL, 1998), a importância do espanhol no Brasil

Cresce em função do aumento das trocas econômicas entre as nações que integram o Mercado das Nações do Cone Sul (Mercosul). Esse é um fenômeno típico da história recente do Brasil, que, apesar da proximidade geográfica com países de fala espanhola, se mantinha impermeável à penetração do espanhol. (BRASIL, 1998, p. 23).

Apesar do ensino dessas línguas estrangeiras ter conquistado espaço no currículo das escolas regulares:

A sociedade brasileira atribui valor a esse conhecimento quando as famílias com melhores condições financeiras, não satisfeitas com os resultados do ensino público, enviam seus filhos a institutos de cursos particulares de idiomas. (ALMEIDA FILHO, 2005, p.7 apud BERNARDO, 2007, p. 96).

Tal situação decorre principalmente de três problemáticas: escassez de recursos tecnológicos nas escolas; uso inadequado dos recursos disponibilizados; e, falta de capacitação dos docentes para explorar tais tecnologias dentro do contexto educacional e, conseqüentemente, de tornar as aulas tão atrativas quanto as de um curso particular de idiomas.

Mas, antes de discutirem-se tais entraves que desprestigiam o ensino de línguas estrangeiras na educação básica brasileira, se faz necessário entender quando e como as tecnologias foram introduzidas neste ensino.

4. O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ERA DA INFORMAÇÃO

As inovações tecnológicas têm impactado o ensino de línguas desde a criação da escrita (MENEZES, 2009). Conforme afirma Menezes em seu artigo “O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul”:

A tecnologia tem sido um elemento necessário à educação desde o *volumen*, um rolo de papiro, até o *codex*, uma coleção de folhas costuradas, cujo formato é o mesmo dos livros como os conhecemos ainda hoje. (MENEZES, 2009, p. 3).

Ainda nesse artigo, Menezes (2009) faz um repasso bastante detalhado de todos os recursos tecnológicos utilizados no ensino de línguas até chegar ao computador. Segundo a autora, simplificando e dando ênfase aos recursos mais utilizados em sala de aula, é possível mencionar o uso de fitas cassetes e *slides*. Depois, com a invenção da televisão e, logo, do vídeo cassete, também foi possível trabalhar utilizando, como ferramenta de ensino, clipes, documentários e filmes em fitas VHS, o que proporcionou um ensino mais dinâmico e atrativo. Mais tarde, foi lançado o DVD, e as fitas VHS foram substituídas por cd's e dvd's. No entanto, foi o avanço da informática que trouxe importantes ferramentas para o ensino de línguas estrangeiras, tais como: *softwares* educativos, imagens com áudio, CDs, cursos e dicionários em CD-ROMs, além do acesso ao mundo virtual até então desconhecido.

O surgimento da Internet ocasionou mudanças significativas no que se refere ao ensino de línguas na América do Sul. A partir dos anos 90 a Rede Mundial de Computadores teve seu acesso liberado para instituições educacionais, fundações de pesquisa e órgãos governamentais. E hoje, através dos seus mais variados recursos, traz a possibilidade de um ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com uma imersão cada vez mais real no mundo da língua-alvo.

Diferentemente de outros meios tecnológicos utilizados no processo educacional, as tecnologias da informática vêm se desenvolvendo com uma surpreendente rapidez. De acordo com Humblé (2001), “se a função da língua estrangeira mudou de contato livresco para contato vivido nos últimos trinta anos, essa mudança foi impulsionada e está sendo nutrida pelo computador”. Ou seja, de fato, não cabe mais pensar a educação distanciada das inovações tecnológicas.

Por este motivo, é necessário adequar-se a nova realidade questionando-se: como deve ser o perfil da escola e do professor de língua estrangeirada nova era?

De acordo com Menezes (2009, p. 2), a evolução da sociedade sempre influenciou o ensino de línguas. Segundo a autora:

A sociedade muda e mudam também os sistemas educacionais. Na idade agrária, predominava a educação tutorial; na idade industrial, as escolas seguiam o modelo das fábricas e no ensino de línguas tivemos o *boom* dos computadores. Na idade da informação, a educação sofre influência de modelos globais e as paredes das escolas podem ser metaforicamente demolidas. (MENEZES, 2009, p.2).

Sendo assim, a informática é uma realidade que não pode mais ser ignorada no âmbito educacional, especialmente no que se refere ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, pois é a tecnologia que oferece os recursos mais variados e fiéis de imersão no mundo da língua-alvo, pela possibilidade de interação, principalmente, em situações reais de comunicação.

Porém, percebe-se, ainda hoje, um despreparo dos educadores no que se refere à exploração das potencialidades das novas tecnologias em benefício de suas aulas, pois frequentemente verifica-se uma insatisfação, por parte dos alunos, em relação ao tradicionalismo e a ausência de sentido nas classes de língua estrangeira (PAIVA, 2006 *apud* SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2011, p. 2), mais especificamente, ao distanciamento idiomático idealizado pelos participantes do processo educacional, que pode ser diminuído ou, até mesmo, anulado com o uso adequado dos mais diversos recursos tecnológicos que a informática dispõe – por exemplo, a Internet. Esse despreparo pode estar relacionado, principalmente, à resistência às mudanças/transformações/ inovações tecnológicas, consequência de uma formação deficiente do professor de língua estrangeira que já inicia nos cursos de Letras (ABRAHÃO e PAIVA, 2000; CELANI, 2003; PAIVA, 2003, 2005 *apud* SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2011).

A atualização não consiste na simples adoção de novas tecnologias em aula, pois estas não podem ser utilizadas somente para “mascarar” as aulas tradicionais. Devem estar relacionadas e contextualizadas com os conteúdos curriculares, pois, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna (BRASIL, 1999, p. 132) “a informática e outras mídias eletrônicas constituem ferramentas auxiliares especialmente úteis quanto ao ensino de língua estrangeira e devem ser utilizadas como mais um recurso auxiliar ao aprendizado”. Ou seja, esses recursos devem ser utilizados pelo professor como uma ferramenta de auxílio ao aprendizado do aluno, buscando sempre proporcionar uma aprendizagem significativa.

Porém, a falta de capacitação e/ou desatualização dos professores combinado com a utilização inadequada das tecnologias representam parte do problema referente ao ensino de língua estrangeira nas escolas regulares. Pesquisas apontam a escassez de recursos tecnológicos nas escolas como outro fator que contribui para a ineficácia do aprendizado.

O uso das Tic's nas escolas enfrenta várias barreiras, não apenas por professores que não queiram se adequar às novas tecnologias de ensino, como também por falta de recurso das próprias escolas. Alguns fatores são perceptíveis e determinantes quando se trata das barreiras às tecnologias de ensino e aprendizagem: níveis de confiança, quantidade de suporte técnico disponível, qualidade da formação, ausência de conhecimento técnico para operar os equipamentos, resistência à mudança etc. (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2011)

A partir da exposição das principais problemáticas que permeiam o ensino de línguas, é possível entender o porquê do desprestígio da disciplina de língua estrangeira na educação básica brasileira e, conseqüentemente, a crescente procura por cursos particulares de idiomas. Cursos como Fisk, CCAA, Wizard e Yázigi, por exemplo, possuem metodologias próprias e bem definidas.

Visitando os sites dos supracitados institutos de idiomas, de forma geral, observa-se que esses cursos são divididos por faixa etária e, conseqüentemente, atendem às necessidades dos alunos de acordo com suas fases de vida. No caso das turmas específicas para crianças, é possível perceber a preocupação com o aprendizado através do lúdico – com colagem, recorte, jogos, brincadeiras, músicas, etc. – e da exploração de comunidades virtuais, tornando o processo de aprendizagem mais divertido e significativo para o aprendiz.

Os cursos direcionados a pré-adolescentes privilegiam o uso das TICs através de relações interativas e virtuais. Em alguns cursos, os alunos possuem portais exclusivos onde, além de interagir com estudantes de todo o Brasil, encontram objetos de aprendizagem que auxiliam o aprendizado.

Além disso, outro aspecto que atrai o estudante de língua estrangeira nas escolas de idiomas é a conversação, competência desprestigiada na educação básica brasileira.

Diante do breve panorama do ensino de línguas aqui apresentado, fica claro que o ensino de língua estrangeira necessita ser repensado. O professor do século XXI deve ser um profissional reflexivo em e sobre suas ações, buscando acompanhar não somente as

evoluções tecnológicas, mas também estar atento às necessidades e interesses de seus alunos.

A inclusão e o uso de uma nova tecnologia não podem ser implantados sem reflexão e treinamento adequados. É necessário que o professor passe por programas de capacitação antes de explorar pedagogicamente esta tecnologia. (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2011).

A escola, por sua vez, precisa oferecer equipamentos constantemente atualizados e em perfeitas condições de funcionamento e, ao mesmo tempo, ser um espaço atrativo para o aluno.

5. A PESQUISA

A fim de atender aos objetivos do estudo, foi elaborado um questionário com sete questões que foi respondido por apenas três dos vinte professores de língua estrangeira convidados – um deles de uma escola particular e os outros dois de duas escolas regulares da rede pública de Santa Maria-RS, todos da educação básica. O questionário está constituído tanto por perguntas objetivas como por perguntas subjetivas a fim de lograr-se uma análise mais fiel dos dados coletados, considerando-se a complementaridade entre avaliações quantitativas e qualitativas de tais dados – “análise de conteúdo” (MORAES, 1999).

A fim de manter o sigilo de tais docentes, estes foram identificados como “Professor A”, “Professor B” e “Professor C”.

O “Professor A” é formado em Letras-Inglês Licenciatura, atua há vinte anos no magistério e, atualmente, ministra aulas no ensino médio de uma escola pública. Já, o “Professor B” possui formação em Letras-Português/Inglês Licenciatura, tem catorze anos de magistério e atua no ensino fundamental e médio de uma escola pública. E, o “Professor C” ainda não concluiu sua formação em Letras-Espanhol Licenciatura, mas já atua há cinco anos no magistério ministrando aulas no ensino fundamental e médio de uma escola particular.

Para a coleta dos dados, elaborou-se um questionário com sete (7) perguntas:

a) Você atua em uma escola pública ou particular?

- b) A escola onde você trabalha possui recursos tecnológicos (biblioteca, rádio com CD player, aparelho de DVD, retroprojetor, *datashow*, Laboratório de Informática com ou sem acesso à Internet, etc.) disponibilizados para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem?
- c) Você sabe utilizá-los?
- d) Relate uma prática significativa que você desenvolveu utilizando um desses recursos.
- e) Sua escola possui Laboratório de Informática?
- f) Com que frequência você utiliza o Laboratório de Informática com seus alunos?
- g) Você julga-se preparado(a) para trabalhar com as tecnologias que permeiam o contexto pedagógico da escola em que atua? Por quê?

Os dados foram interpretados a partir da “análise de conteúdo” (MORAES, 1999), buscando-se a complementariedade entre análise quantitativa e qualitativa, pois se entende que, se de um lado há uma perda de subjetividade na quantificação da análise (descrição estatística dos dados), por outro a objetividade extremada mascara outras possibilidades de interpretação. Segundo Moraes (1999), “de certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”.

6. RESULTADOS

Os dados mostraram que dois dos três professores participantes do estudo atuam em escolas públicas e um trabalha em uma escola particular.

Quando questionados sobre quais recursos tecnológicos são disponibilizados em suas escolas, os três docentes responderam que lhes são ofertados todos os mencionados no enunciado da questão 2, com exceção do Professor C que acrescentou a “lousa eletrônica” à sua resposta. Tendo em vista a seção 3 deste artigo, é possível afirmar que os meios tecnológicos apresentados condizem com o que se é minimamente esperado da infraestrutura tecnológica necessária ao ensino de língua estrangeira.

Em complemento à questão anterior, na terceira pergunta os Professores A e C responderam que sabem utilizar todos os recursos tecnológicos disponíveis em suas

escolas, ao passo que o Professor B declarou saber utilizar alguns desses meios, porém não revelou quais.

Na quarta pergunta lhes foi solicitado um breve relato de uma prática em que utilizaram um dos recursos apontados por eles. Dentre os três relatos apresentados, o do Professor A foi o mais objetivo, pois contemplou de forma mais significativa a questão – de um ponto de vista interpretativo. Porém, ainda assim, sua resposta não apresentou maiores detalhes a respeito da prática relatada, impedindo, dessa forma, um julgamento mais fiel sobre a significação dessa aula. Segue, abaixo, a resposta:

Ano passado desenvolvi um trabalho que envolvia o uso do videokê como recurso para o aprendizado da língua inglesa. O sucesso da experiência correspondeu a minha expectativa. Atualmente, estou na fase preparatória para desenvolver trabalho semelhante. (PROFESSOR A).

Os outros dois professores responderam de forma mais subjetiva, não deixando claro quais os tipos de atividades que realizaram mediante a utilização de uma destas ferramentas tecnológicas. Seguem, respectivamente, as respostas dos Professores B e C:

Filmes, rádio c/ CD Player, biblioteca,...(PROFESSOR B).

A maioria de minhas aulas está conectada a tais meios, independente do assunto ou nível. (PROFESSOR C).

Se por um lado, a generalização dessas respostas pode demonstrar um domínio prático-pedagógico desses docentes ao utilizarem tais meios tecnológicos, por outro, pode revelar uma das problemáticas apontadas por Santos, Beato e Aragão (2011): a falta de capacitação para exploração pedagógica desses recursos. Tal conclusão decorre justamente da omissão do relato das respectivas práticas, pois é possível inferir que nem mesmo eles conseguem significar para si – enquanto profissionais reflexivos em e sobre suas ações – o uso desses meios em suas classes.

Reiterando e complementando a avaliação positiva da análise realizada a cerca da segunda questão, a pergunta 5 revelou que as três escolas possuem Laboratório de Informática com acesso à Internet.

Porém, a partir das respostas à questão 6, é possível afirmar que, apesar dos três docentes declararem que usam o Laboratório de Informática com seus alunos, percebe-se

uma utilização mais frequente por parte do Professor C, podendo este fator estar relacionado ao domínio que o referido docente possui deste recurso.

No relato do Professor A, observa-se uma barreira à utilização deste meio tecnológico que é comum a muitas escolas, conforme afirmam Santos, Beato e Aragão (2011): quantidade de suporte técnico disponível. Tal constatação decorre da carga horária insuficiente – por vários possíveis motivos (escassez de equipamentos, falta de um técnico responsável disponível durante todos os turnos, etc.) – para atender a todos os professores e alunos de uma escola. Segue, abaixo, a resposta do Professor A a sexta questão:

Este ano não tenho utilizado com a mesma frequência do ano passado, pois houve uma redução da carga horária semanal. Mas está previsto para setembro, um trabalho sobre “Os estados dos Estados Unidos” no Lab. de Informática. (PROFESSOR A).

A última pergunta do questionário convidava aos docentes a refletirem sobre a preparação para trabalhar com as tecnologias que permeiam o contexto pedagógico de suas respectivas escolas. De forma geral, todos declararam saber utilizar tais meios, reforçando os resultados apresentados na terceira questão. Porém, cada resposta merece uma análise individual e mais aprofundada. Seguem as respostas e suas respectivas análises:

Eu domino o conhecimento necessário ao uso dos recursos disponíveis na escola. O grande desafio de qualquer professor, no entanto, é utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, de modo a auxiliar e/ou potencializar o que está sendo visto em sala de aula. (PROFESSOR A).

De acordo com a transcrição acima, observa-se que o Professor A apresenta uma resposta que respalda a problemática apontada por Santos, Beato e Aragão e que é reprisada a seguir:

A inclusão e o uso de uma nova tecnologia não podem ser implantados sem reflexão e treinamento adequados. É necessário que o professor passe por programas de capacitação antes de explorar pedagogicamente esta tecnologia. (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2011).

O Professor B, por sua vez, confessa que sabe utilizar somente alguns dos meios tecnológicos disponibilizados em sua escola, porém não os especifica em sua resposta:

Alguns sim, mas outros às vezes tenho dificuldades em utilizá-los (ou seja, quando são de última geração), tenho dificuldades em alguns programas ou utilidades.” (PROFESSOR B).

Tal resposta revela, mais uma vez, uma das barreiras identificadas por Santos, Beato e Aragão (2011) – que é a resistência à mudança – e, conseqüentemente, mostra o contrário do perfil que se espera de um professor inserido na era da informação, ou seja, que é o de um profissional que busca estar sempre acompanhando os avanços tecnológicos a fim de preparar aulas que signifiquem o aprendizado do aluno.

Em total contraste à análise do Professor B, a resposta do Professor C revela a importância compreendida e atribuída por ele ao acompanhamento dos avanços tecnológicos, como se pode verificar a seguir:

Sim. Porque as busco, as uso, desta forma estou cada vez mais apto ao uso das nossas tecnologias. (PROFESSOR C).

Ou seja, o Professor C, apesar de não deixar totalmente claro se passa por capacitações profissionais constantemente, demonstra uma preocupação com a “naturalização” do uso pedagógico dessas ferramentas a partir da utilização de tais meios no seu cotidiano. Ou seja, é possível constatar que ele crê no autoconhecimento tecnológico como fonte para um saber que será compartilhado com aprendizes muitas vezes mais conhecedores da utilização dessas tecnologias que o próprio docente, o que, de fato, é a realidade verificada atualmente, conforme afirma Moran:

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas instituições também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Frequentemente algumas organizações introduzem computadores, conectam as escolas com a Internet e esperam que só isso melhore os problemas do ensino. Os administradores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empastados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente. (MORAN, 2008).

Por outro lado, não é possível afirmar se ele realmente utiliza tais meios de forma adequada ao contexto pedagógico.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a investigação aqui apresentada seja um estudo de caso e que o *corpus* utilizado – bem como o fato do questionário não ter permitido o aprofundamento da análise – seja insuficiente para tomar tais resultados como verdade absoluta, acredita-se que o mesmo seja suficiente à proposta deste estudo tendo em vista que este trabalho não tem a pretensão de afirmar de forma definitiva e sim de alertar para a importância de investigações que aprofundem os problemas norteadores deste estudo: verificar em que medida o professor de língua estrangeira da educação básica e a escola acompanham as evoluções tecnológicas no âmbito educacional, de que maneira as TICs estão sendo usadas em sala de aula e quais as suas dificuldades.

Por outro lado, é importante ressaltar que talvez se as duas questões a seguir tivessem sido formuladas de outra forma, os resultados teriam sido mais concretos:

- *Relate uma prática significativa que você desenvolveu utilizando um desses recursos – Talvez, a pergunta acima, poderia ter sido expandida buscando especificar a resposta fornecida: Relate uma prática significativa que você desenvolveu utilizando um desses recursos. Explique como fez uso desta tecnologia e qual(is) o(s) critério(s) que utilizado(s) para selecionar um determinado recurso.*
- *E, na questão: Você julga-se preparado(a) para trabalhar com as tecnologias que permeiam o contexto pedagógico da escola em que atua? Por quê?– faltou especificar se o professor julga-se preparado para fazer o uso pedagógico das tecnologias presentes na escola onde atua? Por quê?*

Além disso, é importante ressaltar que foram feitas várias tentativas de entrevistar novamente os docentes participantes desta pesquisa a fim de esclarecer as questões que ficaram em aberto, porém sem sucesso, pois os professores – apesar de terem sido contatados por várias vezes – não conseguiram reservar um espaço em suas agendas para atender a tal finalidade.

Mesmo assim, foi possível verificar que as escolas, que indiretamente participaram da pesquisa, apresentaram uma infraestrutura satisfatória, acompanhando as tendências

tecnológicas dos últimos tempos no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

Quanto à maneira como as TICs estão sendo usadas em sala de aula, os dados não revelaram resultados significativos pela falta ou incompletude dos relatos solicitados aos docentes. Por outro lado, a generalização desses pode ser um indicativo da falta de capacitação para exploração pedagógica desses recursos no contexto do ensino de língua estrangeira.

Dessa forma, conclui-se que, apesar das escolas apresentarem uma infraestrutura mínima e satisfatória de acordo com as tendências tecnológicas que vêm permeando o ensino de idiomas nos últimos tempos, o professor de língua estrangeira precisa ser um profissional mais consciente e mais crítico sobre os seus atos, buscando acompanhar as transformações sociais, bem como a evolução dinâmica e constante das tecnologias da informação e da comunicação. Além disso, é fundamental que ele faça uso dessas tecnologias de forma significativa, contextualizada e coerente com a realidade em que o estudante está inserido, ou seja, considerando suas necessidades e interesses.

REFERÊNCIAS

ABIO, G. **Possibilidades e dificuldades no uso das TIC [para ensino de E/LE] nas escolas brasileiras**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/copesbra/tic-para-ensino-de-ele>>. Acesso em: out. 2011.

BERNARDO, A. C. **Língua inglesa na escola pública e a relação com o saber**. Revista Interdisciplinar, v. 4, p. 94-105, 2007. Disponível em: <http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/interdisciplinar/revistas/ARQ_INTER_4/INTER4_Pg_94_105.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2011.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2010.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=358>. Acesso em: 1 set. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2011.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

HUMBLÉ, P. O uso de corpóra no ensino de línguas. Alguns exemplos do português e do espanhol. In: Loni Grimm Cabral, Pedro de Souza. (Org.). **Linguística e Ensino: Novas Tecnologias**. Blumenau, 2001, p. 157-180. Disponível em: <<http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores.php?idpub=57>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

MENEZES, V. **O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul**. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação. v.1, n.1. 2009. ISSN 1679-191. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/compatrator.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2010.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 1 set. 2011.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>>. Acesso em: 04 set. 2011.

MOREIRA, W. **Os colégios virtuais e a nova configuração da comunicação científica**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 1, p. 57-63, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a07v34n1.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

MOSCOSO, M. **TICs no ensino de LE**. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54891/2/tesemestmariamoscoso000123137.pdf>>. Acesso em: out. 2011.

OLIVEIRA, L. S. **O uso pedagógico das tic no ensino-aprendizagem de língua Espanhola**. In: VIII Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online. V. 1, N. 1, junho de 2011. Disponível em: <<http://www.textolivre.org/viiiideosol/forum/122.pdf>>. Acesso em: out. 2011.

PONTE, J. P. (2002). As TIC no início da escolaridade - Perspectivas para a formação inicial de professores. In: J. P. Ponte (org.). **A Formação para a Integração da TIC na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico**(Cadernos de Formação de Professores, Nº 4, pp. 19-26). Porto: Porto Editora. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(TIC-INAFOF\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(TIC-INAFOF).pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2011.

PORTO ALEGRE, L. M. **Utilização das tecnologias da informação e da comunicação, na prática docente, numa instituição de ensino tecnológico**. 2005. 235f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000360136&fd=y>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

SALVADOR, A. C. O.; SANTOS, L. V. **O ensino de espanhol na educação básica brasileira: uma retrospectiva histórica**. In: SEMANA DE HUMANIDADES, 16., 2008, Natal. ISSN 2175-7593. Natal: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT38/O%20ENSINO%20DE%20ESPANHOL%20NA%20EDUCACAO%20BASICA%20BRASILEIRA%20UMA%20RETROSPECTIVA%20HISTORICA.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

SANTOS, T. F.; BEATO, Z.; ARAGÃO, R. C. **As TICs e o ensino de línguas**. In: III Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras, 2011, Ilhéus. Anais do III Sepexle, 2011. Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

YÁZIGI. **Cursos de inglês**. Santa Maria, 2011. Disponível em: <<http://www.yazigi.com.br>>. Acesso em: 01 set. 2011.

Grazielle S. Santos – graziesp@hotmail.com

Fabiane Vieira Romano – fabiromano@gmail.com